

mulheres (n=27; 20,1%). A faixa etária com maior prevalência foi de 20 a 29 anos (n=52; 38,8%). Seguiram-se as faixas: 30 a 39 (26%), 40 a 49 (18%), 50 a 59 (9%), 60 a 69 (5,2%) e 16 a 19 anos (3%). Regionalmente, o Rio de Janeiro registrou o maior número de casos (n=44; 32,8%), seguido por São Paulo (n=39; 29,1%), Piauí (n=18; 13,4%), Bahia (n=15; 11,2%), Pernambuco (n=14; 10,5%) e Distrito Federal (n=4; 3%). Destaques incluem Nova Iguaçu (RJ), com 17 casos em 9.255 doações, e Teresina (PI), com 18 casos em 8.126 doações. **Discussão e conclusão:** A prevalência geral de 0,088% está em consonância com a literatura. A maior ocorrência entre homens e jovens de 20 a 29 anos reforça achados anteriores sobre a vulnerabilidade desses grupos. As diferenças regionais, com destaque para Rio de Janeiro e Piauí, podem refletir fatores sociais, culturais e operacionais, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica e de estratégias locais de prevenção. O estudo evidenciou baixa prevalência de anticorpos anti-HIV em doadores do Grupo GSH, indicando eficácia na triagem. As variações por região e idade reforçam a necessidade de ações preventivas focadas, sobretudo para jovens e áreas com maior incidência. A segurança transfusional depende da integração entre triagem laboratorial eficiente, educação em saúde, políticas públicas e monitoramento contínuo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105798>

ID – 883

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE NAS DIFERENTES REGIÕES DO GRUPO GSH.

RDA Bento, APC Sessin, DE Rossetto, ACA Pitol, APC Rodrigues, FJ Benati

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma DST crônica e potencialmente grave, que permanece um importante problema de saúde pública no Brasil, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento. Sua persistência está ligada à desigualdade no acesso à informação e à saúde, falhas no diagnóstico precoce, baixa adesão ao uso de preservativos e dificuldades na notificação e acompanhamento dos casos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de sífilis em doadores de sangue atendidos, ao longo do ano de 2024, nas 12 unidades de bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH, localizados em diferentes regiões do Brasil, com o intuito de compreender seu perfil epidemiológico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e descritivo, baseado na análise dos resultados da triagem sorológica para sífilis, por meio de testes treponêmicos, realizados em doadores de sangue atendidos, ao longo do ano de 2024, nas 12 unidades de bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH. As unidades estão localizadas nas seguintes regiões: São Paulo (capital e interior), Rio de Janeiro (capital e interior), Distrito Federal, Recife (PE), Salvador (BA), Teresina (PI) e Santo André (ABC Paulista). As amostras foram processadas pelo Laboratório Integrado de Análises Clínicas (LIAC), responsável pela execução dos

exames sorológicos em toda a rede. Foram considerados positivos os resultados reagentes, de acordo com o protocolo institucional vigente. Os dados foram extraídos de um sistema informatizado interno, garantindo padronização e rastreabilidade das informações. As variáveis analisadas incluíram o número total de doações e a frequência de resultados reagentes para sífilis em cada uma das regiões participantes. Os dados foram estratificados por localidade, permitindo a comparação entre as unidades quanto à taxa de positividade e a identificação de possíveis diferenças regionais na prevalência da infecção ao longo do período avaliado. **Resultados:** Durante o ano de 2024, foram realizadas 152.010 doações de sangue nos 12 bancos de sangue e postos de coleta do Grupo GSH distribuídas por diversas regiões do Brasil. Destas, 2.457 apresentaram resultados reagentes para sífilis, resultando em uma prevalência geral de 1,62%. Na análise por localidade, observou-se variação significativa na prevalência entre as unidades. O estado do Rio de Janeiro, incluindo capital e interior, concentrou o maior número de casos (n=1.208), representando cerca de 49,1% do total. Destaca-se a unidade de Nova Iguaçu, com 439 casos em 9.255 doações, sugerindo uma prevalência regional elevada. O estado de São Paulo, incluindo capital, interior e região do ABC, registrou um total de 544 casos (22,1%), seguido pelo Piauí (n=307; 12,5%), Pernambuco (n=196; 8%), Bahia (n=148; 6%) e Distrito Federal (n=54; 2,2%). Embora algumas unidades tenham um número absoluto menor de doações, apresentaram proporções elevadas de casos reagentes, evidenciando a importância da análise proporcional para compreensão do perfil epidemiológico da sífilis nos doadores. Esse cenário reforça a necessidade de abordagens específicas por região, com ações educativas e preventivas mais direcionadas. **Discussão e conclusão:** A prevalência de sífilis entre doadores do Grupo GSH destaca a importância da triagem rigorosa e de ações educativas. É essencial fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento, ampliando o acesso à informação sobre a transmissão silenciosa da doença e promovendo o uso do preservativo, visando à segurança transfusional e à formação de uma rede de doadores mais seguros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105799>

ID – 234

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS NA TRIAGEM SOROLÓGICA DE DOADORES DE SANGUE NO HEMONÚCLEO DE BAURU (2020–2024)

DM Arruda, RdSB Nakamura, RdSB Takemura, PS Polidoro de Lima, CMS Assato, TCd Freitas, TMdC Frigo, RL Nascimento, ACE Maciel, MN Garcia

Hospital de Base de Bauru – FAMESP, Bauru, SP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via vertical, sexual e transfusional. Apesar de prevenível e tratável, sua incidência

tem aumentado no Brasil nos últimos anos, o que representa um desafio para a saúde pública. No Hemonúcleo do Hospital de Base de Bauru, a detecção da sífilis ocorre na triagem sorológica dos doadores de sangue, dessa forma o rastreamento sorológico permite não apenas a exclusão de hemocomponentes potencialmente infectados, mas também o monitoramento do perfil epidemiológico de doadores. **Objetivos:** Analisar a prevalência de sífilis em doadores de sangue triados no Hemonúcleo do Hospital de Base de Bauru de Bauru, no período de 2020 a 2024, com foco na vigilância epidemiológica e na segurança transfusional. **Material e métodos:** Foi realizado uma pesquisa, no banco de dados do sistema informatizado Hemote Plus, do Hemonúcleo de Bauru no período de 2020 a 2024. **Resultados:** A análise da prevalência de sífilis entre doadores de sangue no Hemonúcleo de Bauru no período de 2020–2024, evidenciou uma taxa de 0,88% representando um total de 599 doadores positivos em um universo de 67.940 de triagens realizadas. Esse percentual, embora relativamente baixo comparado a população geral em algumas regiões, ainda representa um dado preocupante no contexto transfusional. A presença da sífilis mesmo na fase latente ou assintomática, inviabiliza a utilização do sangue doado, comprometendo a disponibilidade de hemocomponentes seguros. Além disso pode ser um indicativo de que parte da população está exposta a fatores de risco relacionados a transmissão sexual, falta de acesso a diagnóstico precoce e/ou tratamento adequado, é importante destacar que os protocolos de triagem utilizados no Hemonúcleo de Bauru, demonstraram sensibilidade adequada na triagem dos casos, o que contribui para a prevenção da infecção transmitida por via transfusional. Contudo os dados reforçam a necessidade contínua de ações educativas voltadas a população quanto à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **Discussão e conclusão:** Embora a prevalência seja considerada relativamente baixa 0,88%, no contexto da triagem de doadores, os resultados ressaltam a importância de se manter protocolos rigorosos que reforçam a necessidade de estratégias preventivas e educação em saúde voltadas à população. A detecção eficaz de infecções como a sífilis durante a triagem de doadores contribui não apenas para a segurança dos hemocomponentes transfundidos, mas também oferece a oportunidade de diagnóstico precoce, orientação e tratamento para os doadores, cumprindo um papel adicional de vigilância epidemiológica e promoção da saúde coletiva. O estudo portanto reforça a importância do papel dos hemocentros na rede de atenção a saúde e na vigilância das infecções transmissíveis por transfusão.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis [recurso eletrônico]. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília-DF, 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_sifilis_1ed.pdf ISBN 978- 65-5993-101-9. Acesso em: 24 jul. 2025.
- Carrazzone CFV, Brito AM, Gomes YM. Importância da avaliação sorológica pré-transfusional em receptores de sangue. Revista Brasileira Hematologia e Hemoterapia. 26,

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842004000200005>. Acesso em: jul. 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105800>

ID – 1602

ANÁLISE DA TAXA DE RETORNO DE CONVOCAÇÃO DE DOADORES COM SOROLOGIA REAGENTE APÓS IMPLEMENTAÇÃO DE ENVIO DE CORREIO ELETRÔNICO

APC Rodrigues, ACA Pitol, RA Bento, DE Rossetto, APC Sessin, TC Pereira

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Para garantir a segurança dos hemocomponentes a serem transfundidos, o Ministério da Saúde preconiza a realização de testes sorológicos para sífilis, hepatite B e C, HIV I/II, doença de Chagas, HTLV I/II e malária nas regiões endêmicas, para todas as doações de sangue. A convocação e orientação de doadores de sangue com resultados de testes reagentes (positivo ou inconclusivo) e seu encaminhamento a serviços assistenciais para seguimento e tratamento são obrigatórias aos serviços de hemoterapia. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar a taxa de retorno de doadores com sorologia reagentes após implementação na rotina de envio de correio eletrônico, caso o doador não compareça para orientação médica após as duas cartas registradas enviadas anteriormente pelo correio convencional. **Material e métodos:** Estudo transversal retrospectivo realizado através do levantamento de dados do sistema Real Blood e dos registros sorológicos de doações e convocações para orientação médica, de doações ocorridas no período de abril de 2024 a março de 2025, do Banco de Sangue de São Paulo. **Resultados:** No período analisado, foram realizadas 41.314 doações e 557 (1,34%) doadores foram convocados devido sorologia reagentes ou inconclusiva, com duas cartas registradas enviadas por correio, com intervalo de 30 dias entre elas. Dessas convocações, 331 (59,42%) compareceram para orientação médica. Foi enviada via correio eletrônico mensagem de solicitação de comparecimento para orientação médica para os doadores que não compareceram, no total de 94% desses doadores, pois 20 (6%) doadores não possuíam endereço eletrônico cadastrado em sistema. O perfil dos doadores convocados via correio eletrônico era de 127 (38,36%) do sexo feminino e 204 (61,64%) do sexo masculino; a idade média desses doadores era de 50 anos. Após o envio do email, apenas 9 (2,89%) doadores compareceram ao banco de sangue para a consulta médica, sendo que o tempo médio de comparecimento após a convocação foi de 123 dias e 9 (100%) doadores eram de primeira vez. **Discussão e conclusão:** O uso da tecnologia na convocação de doadores é uma ferramenta útil para a confirmação dos marcadores reagentes, orientação e o encaminhamento dos doadores para acompanhamento médico quando necessário com a maior brevidade possível. Essas ações atendem à normativa vigente, no entanto, não observamos em nosso serviço adesão ao correio eletrônico. Acredita-